



DISCIPLINA	NOME
HZ460 A/B	Pesquisa Antropológica

Docente:

Susana Durão

Ementa:

O objetivo desta disciplina é discutir questões de método, ferramentas e possíveis formas de sistematização dos dados que são desenvolvidos nas abordagens etnográficas. Serão igualmente debatidos outros aspectos políticos e éticos da etnografia. Em dois momentos, serão conduzidas avaliações escritas.

Programa:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS // INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS // DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Professora: Susana Durão
2º Semestre de 2022

APRESENTAÇÃO

É inegável a relação entre o que na atualidade chamamos de “pesquisa antropológica” e narrativas românticas e literárias que pretendem descrever mundos exóticos. As literaturas de viagem dos séculos XVIII e XIX têm uma clara conexão com movimentos próprios da antropologia do início do século XX, a saber, a institucionalização acadêmica, modernização e sistematização do trabalho de campo. A partir de então procura-se, certamente em meio a um debate, a construção de consensos e acordos sobre o que é basilar na abordagem etnográfica. A um dado momento, em meio ao impacto dos estudos culturais, pós-modernos, feministas e pós-coloniais, se verifica uma virada hermenêutica onde o texto interpretativo ganha nova centralidade. Através de vários textos de autores/as clássicos/as e contemporâneos/as, o curso propõe acompanhar e explicar aos/as alunas as sutilezas desses movimentos históricos e as singularidades de cada um. Determinante a toda esta análise são as variações envolvidas na construção de monografias antropológicas, um tipo de trabalho que tem como objetivo estudar e escrever sobre uma realidade específica, a partir de leituras, observações, pesquisas, registros, com base em uma atitude reflexiva e crítica.

Procuraremos enfrentar a construção do objeto de estudo antropológico por meio da constante redefinição de pressupostos teóricos sustentada pela experiência individual e de equipes de trabalho em campo. Evidenciamos a forma como se vai organizando a noção de sistemática do campo e de como se vão definindo princípios e práticas em volta do que deve ser a abordagem antropológica, a orientação do que e como observar, como se deve coletar e armazenar dados, o que se consideram ser as principais ferramentas da abordagem antropológica em campo: os cadernos e diários, os roteiros de observação, entrevista, censos, análises demográficas e estatísticas, etc. Daremos especial

atenção ao lugar da história e o trabalho em arquivos.

Pretende-se, enfim, introduzir os alunos em debates teóricos e práticos sobre o *fazer etnográfico* e as variações epistemológicas possíveis na reflexão antropológica. A etnografia baseia-se em observação participante, em condução de entrevistas aprofundadas, detalhadas e devidamente contextualizadas, a capacidade de passar tempo com pessoas mergulhando nos seus cotidianos, investindo em uma recolha e produção de múltiplos e diversos materiais.

A dimensão empírica e uma articulação sofisticada com o pensamento conceitual é o cerne da antropologia, do fazer dos antropólogos. Esta passagem é possível graças a várias etapas de produção do conhecimento, nem sempre claramente separadas entre si: i) O uso de técnicas para alcançar um conhecimento humano e relacional cuidadoso; ii) Sistematização e classificação dos dados recolhidos; e iii) Análise teórica e reflexividade; iv) Escrita antropológica. Estes são passos que exigem um conhecimento acadêmico, referências históricas, criatividade e imaginação antropológica e literária.

AVALIAÇÃO

A partir da discussão do curso, será pedido aos/as alunas uma resenha escrita sobre uma obra escolhida (com até 4 páginas). O tema para os ensaios deste semestre será: reflexões sobre o trabalho de campo.

A lista de obras a escolher pelos alunos/as é a seguinte: * Darcy Ribeiro. 2008. Diários Índios: Os Urubus-Kaapor. São Paulo: Companhia das Letras. * Lévi-Strauss, 1996, Tristes Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, * Ruth Landes, 2002. Cidade das Mulheres. Rio de Janeiro: UFRJ; * Roberto Cardoso de Oliveira. 2002. Os Diários e Suas Margens. Brasília: UNB; * Pierre Verger e Roger Bastide. 2002. Dimensões de uma Amizade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. * Ruy Coelho: Dias em Trujillo, um antropólogo brasileiro em Honduras. São Paulo: Editora Perspectiva.

PROGRAMA

1ª aula (17/08) - Apresentação do curso.

2ª aula (24/08) - A modernidade etnográfica e a inauguração da observação participante

Bronislaw Malinowski - "Introdução" in: *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, 1976 (1922).

Este texto também está reproduzido na coletânea *Desvendando as Máscaras Sociais*, organizada por Alba Zaluar Guimarães (Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975), com o título "Objeto, Método e Alcance desta Pesquisa".



Durham, Eunice Ribeiro. 2004 (1986). "Malinowski: uma nova visão da antropologia" in. *A dinâmica da cultura*. São Paulo: Cosacnaify, 205-217.

3ª aula (31/08) – Malinowski, o diário de campo e o fantasma do pai fundador

Malinowski, Bronislaw. *Um diário no sentido estrito do termo*, Rio de Janeiro: Ed. Record, 1997 (1967). Os alunos deverão ler e apresentar parte selecionada do diário e as introduções de Raymond Firth.

James Clifford, "Sobre a automodelagem etnográfica: Conrad e Malinowski". In: *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*, Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

Clifford Geertz, "El yo testifical. Los hijos de Malinowski". In: *El antropólogo como autor*, Barcelona: Paidós, 1989.

George W. Stocking Jr., "[Special review: Empathy and antipathy in the Heart of Darkness: An essay review of Malinowski's field diaries](#)", *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, April 1968, Volume 4, Issue 2: 189–194.

4ª Aula (07/09) - Pesquisa de campo e viagem

Leiris, Michel. 2007 (1922). *África Fantasma*. São Paulo: Cosac Naify.

Stoller, Paul. 2022. O Gosto das Coisas Etnográficas. Os sentidos na antropologia. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens.

5ª aula (14/09) - Informantes, interlocutores, amigos

Casagrande, Joseph (ed.). 1960. *In the Company of Man. Twenty Portraits of Anthropological Informants*. New York: Harper Torchbooks.

Rabinow, Paul, 1977, *Reflexions on Fieldwork in Morocco*, Berkeley: University of California Press.

6ª Aula (21/09) - Exibição de filme e discussão sobre relações antropológicas

The Last of His Tribe (1992), Diretor: Harry Hook

7ª Aula (29/09) - Cadernos de campo entre policiais e colonialismos

Dois textos inspiradores: Clarice Lispector, 1999, "Mineirinho", in Clarice Lispector, Para não esquecer, Rio de Janeiro: Rocco.

Gordiner, Nadine. 1992 (1959). "Onde é que os brancos se encaixam" in *O gesto essencial*. Rio de Janeiro: Rocco, pp. 41-48.



8ª Aula (05/10) - Análise situacional

Gluckman, Max. 1987. "Análise de uma situação social na Zululândia moderna", in Feldman-Bianco (org.). *Antropologia das sociedades contemporâneas - métodos*. São Paulo: Ed. Global.

Schumacher, Lyn. 2001. *Africanizing Anthropology. Fieldwork, networks, and the making of cultural knowledge in Central Africa*. Durham & London: Duke University Press.

9ª aula (12/10) - Contextos urbanos e pesquisa antropológica

Cardoso, Ruth. 2011 (1986). "Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método" in *Ruth Cardoso. Obra reunida*. São Paulo: Mameluco, pp. 210-220

Durhan, Eunice. 2004 (1984). "Cultura e Ideologia" in *A dinâmica da cultura*. São Paulo: Cosacnaify, pp. 257-279.

Durham, Eunice. 2004 (1986). "A pesquisa antropológica com populações urbanas" in *A dinâmica da cultura*. São Paulo: Cosacnaify, pp. 357-376.

10ª aula (21/10) - Pesquisa, proximidade e compromisso

Fiore, Maurício. 2020. *Substância, eventos: uma autoetnografia sobre o uso de drogas*. Rio de Janeiro: Telha

11ª aula (26/10) – Antropologia e os arquivos

Hartman, Saidiya. 2021 (2007). *Perder a mãe. Uma jornada pela rota atlântica da escravidão*. Rio de Janeiro: Bazar do tempo

12ª aula (02-11) - Pesquisa no olho do furacão

Favret-Saada. Jeanne. 2005, "Ser afetado". In: *Revista Cadernos de campo*, (USP). v. 13, pp. 155-161.

Martin, Nastassja. 2021. *Escute as feras*. São Paulo: Editora 34.

13ª aula (09/11) – Histórias de vida na antropologia

Mintz, Sidney W. 1988. *Taso. Trabalhador de la caña*. Puerto Rico: Huracán.

14ª aula (16/11) - Autobiografia em questão

Eribon, Didier. 2021. *Retorno a Reims*. São Paulo: Âyiné.

15ª aula (23/11) - Encerramento do curso



Bibliografia:

Referida no programa

Observações:

O horário de atendimento dos alunos será definido no início do semestre e em colaboração com a PED.